

Questão 10

Texto 1

"Algumas vozes nacionais estão tentando atualmente encaminhar a discussão em torno da identidade 'mestiça', capaz de reunir todos os brasileiros (brancos, negros e mestiços). Vejo nesta proposta uma nova sutileza ideológica para recuperar a ideia da unidade nacional não alcançada pelo fracassado branqueamento físico. Essa proposta de uma nova identidade mestiça, única, vai na contramão dos movimentos negros e de outras chamadas minorias, que lutam pela construção de uma sociedade plural e de identidades múltiplas."

(Kabengele Munanga, *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional versus Identidade Negra*. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 16.)

Texto 2

"Os meus olhos coloridos/ Me fazem refletir/ Eu estou sempre na minha/ E não posso mais fugir/ Meu cabelo enrolado/ Todos querem imitar/ Eles estão baratinados/ Também querem enrolar/ Você ri da minha roupa/ Você ri do meu cabelo/ Você ri da minha pele/ Você ri do meu sorriso/ A verdade é que você,/ (Todo brasileiro tem!)/ Tem sangue crioulo/ Tem cabelo duro/ Sarará crioulo."

(Macau, "Olhos Coloridos", 1981, gravada por Sandra de Sá. Álbum: "Sandra de Sá". RCA.)

Considerando o alerta de Munanga em relação a algumas "vozes nacionais", a canção de Macau

- a) resgata o antigo ideal da identidade nacional única.
- b) aponta a possibilidade de uma identidade múltipla.
- c) atesta que a pluralidade se opõe ao movimento negro.
- d) insiste nas lutas das minorias por uma unidade.

RESPOSTA**Alternativa: A ***

Em seu texto, Munanga alerta que a proposta de uma identidade nacional mestiça, de modo indireto, pleiteia uma unidade racial homogênea, cujas raízes remetem aos antigos defensores do branqueamento da população brasileira. Acrescenta que essa proposta é refutada pelos movimentos negros, em prol da multiplicidade das identidades.

A canção de Macau, apesar de nitidamente ter como propósito valorizar a negritude, ao afirmar que "todo brasileiro tem sangue crioulo", abre espaço para a interpretação de que seu autor, de certa forma, poderia ser incluído entre os defensores dessa unidade nacional.

Observação*: Tal interpretação, no entanto, contraria o propósito da canção de Macau, entrando em contradição com vários versos em que a identidade negra é valorizada em sua especificidade. Dentro dessa perspectiva, que privilegiaria o sentido global da canção em vez de uma passagem isolada, poderia ser considerada correta também a alternativa B.